

Tayná da Silva Dalavale

"ENVELHE(SER): RELAÇÕES DE PODER NO CONTEXTO DE CENTROS DE DIA"

DISSERTAÇÃO

Mestrado em Temas de Psicologia

Área de especialização:

Psicogerontologia

2020

U.PORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

TAYNÁ DA SILVA DALAVALE

ENVELHE(SER): RELAÇÕES DE PODER NO CONTEXTO DE CENTROS DE DIA

Dissertação apresentada no Mestrado em Temas de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto – FPCEUP, para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Professor Doutor Joaquim Luís Coimbra

Porto, Portugal

2020

RESUMO

A vivência de ser idoso, perpassa diversas fases e possibilidades de enfrentamento, englobando inúmeros aspectos complexos e passíveis de estudo e pesquisa. Os Centros de Dia, conceituados enquanto espaços de integração social, recebem os idosos e contribuem para sua experiência nessa fase da vida. Nesse sentido, esta pesquisa se objetiva em investigar as relações de poder nos idosos frequentadores de Centros de Dia, através de uma coleta de dados qualitativos, com seis participantes, sendo todos eles idosos e frequentadores do Centro de Dia. As entrevistas contaram com um guião semi-estruturado e gravadas através de vídeoconferência pela plataforma ZOOM. A pesquisa ocorreu em três Centros de Dia localizados na região norte de Portugal, servindo de base para a construção das seguintes categorias finais de análise: Solidão na velhice: a compreensão da vivência de si nessa fase da vida; Família e percursos: familiares que abandonam e apoiam os idosos; Biopoder: Os Centros de Dia como mecanismos integrativos Por fim, a discussão de resultados inferiu a contribuição dos aspectos teóricos para o entendimento das reflexões acerca do desenvolvimento do envelhecimento em diferentes faces.

Palavras-chave: Envelhecimento; Centros de Dia; Relações sociais.

ABSTRACT

The experience of being elderly, goes through several phases and possibilities of coping, encompassing numerous complex aspects that can be studied and researched. Day Centers, regarded as spaces for social integration, welcome the elderly and contribute to their experience in this phase of life. In this sense, this research aims to investigate the power relationships among elderly people who attend Day Centers, through a collection of qualitative data, with six participants, all of whom are elderly and those who attend the Day Center. The interviews had a script semi-structured and recorded through video conference using the ZOOM platform. The research took place in three Day Centers located in the northern region of Portugal, serving as a basis for the construction of the following final categories of analysis: Loneliness in old age: understanding the experience of oneself in this phase of life; Family and paths: family members who abandon and support the elderly; Biopower: Day Centers as integrative mechanisms Finally, the discussion of results inferred the contribution of theoretical aspects to the understanding of reflections about the development of aging in different faces.

Keywords: Aging; Day Centers; Social relationships.

RESUMEÉ

L'expérience d'être âgé, passe par plusieurs phases et possibilités d'adaptation, englobant de nombreux aspects complexes qui peuvent être étudiés et recherchés. Les centres de jour, considérés comme des espaces d'intégration sociale, accueillent les personnes âgées et contribuent à leur expérience dans cette phase de la vie. En ce sens, cette recherche vise à étudier les relations de pouvoir entre les personnes âgées qui fréquentent les centres de jour, à travers une collecte de données qualitatives, avec six participants, tous âgés et ceux qui fréquentent le centre de jour. Les entretiens avaient un scénario semi-structuré et enregistré par vidéoconférence à l'aide de la plateforme ZOOM. La recherche s'est déroulée dans trois centres de jour situés dans la région nord du Portugal, servant de base à la construction des dernières catégories d'analyse suivantes: Solitude dans la vieillesse: comprendre l'expérience de soi dans cette phase de la vie; Famille et chemins: membres de la famille qui abandonnent et soutiennent les personnes âgées; Biopower: les centres de jour comme mécanismes intégratifs Enfin, la discussion des résultats a déduit la contribution des aspects théoriques à la compréhension des réflexions sur le développement du vieillissement dans différents visages.

Mots clés: vieillissement; Centres de jour; Relations sociales.

Sumário

1. **Introdução** ... 8
2. **Justificativa** ... 11
3. **Objetivos** ... 11
3.1. **Objetivo Geral** ... 11
3.2. **Objetivos Específicos** ... 11
4. **Trajetória Teórica** ... 12
4.1. **Desenvolvimento humano: conceitos e implicações** ... 12
4.2. **Desenvolvimento humano e envelhecimento** ... 14
4.3. **A Psicologia do Desenvolvimento ao Longo do Ciclo de Vida** ... 15
4.4. **Envelhecimento enquanto experiência existencial** ... 17
5. **Estado da Arte** ... 20
5.1. **EBSCO-HOST** ... 20
5.2. **SCIELO** ... 21
6. **Estudo Empírico** ... 22
6.1. **Objeto largo de estudo: Relações de poder durante a transição da reforma** ... 22
6.2. **Gerontologia Educativa: Um caminho para a reabilitação** ... 22
6.3. **Trabalho** ... 23
6.4. **Orientação vocacional e projeto de vida** ... 25
6.5. **O impacto da reforma** ... 26
6.6. **Centros de Dia: Espaços integrativos e de cunho educacional** ... 28
6.7. **Relações de poder: Sob as lentes teóricas de Michel Foucault** ... 29
7. **Coleta de Dados** ... 31
7.1. **Amostra** ... 31
7.2. **Local da pesquisa** ... 31
7.3. **Plano de análise da coleta de dados** ... 31
8. **Estratégias metodológicas** ... 32
9. **Análise de dados** ... 32
9.1. **Pré-análise** ... 33
9.2. **Exploração do material** ... 34
9.3. **Tratamento das informações** ... 36
10. **Apresentação dos resultados** ... 37
10.1. **Referenciação de indíces e cria de indicadores** ... 37
10.2. **Categorias iniciais** ... 38

10.3. Categorias intermediárias 39
10.4. Categorias finais 39
11. Apresentação dos resultados 40
12. Discussão dos resultados 41
13. Implicações para investigações e intervenções 44
14. Reflexões conclusivas 45
15. Referências Bibliográficas 46

1. Introdução

A identidade é construída em um processo continuo até o fim da vida. Vários aspectos colaboram para tal construção. Da mesma forma, o envelhecimento acontece, de maneira contínua e gradual, recebendo influências das fases anteriores do desenvolvimento.

O advento da tecnologia e do avanço da medicina, permitiu o aumento da população envelhecida e da expectativa de vida. Com isso, envelhecer torna-se um verbo de ação, no sentido de possibilitar ao idoso continuar sua vida mesmo apresentando deteriorações físicas e cognitivas.

O idoso reformado enfrenta o luto da perda do trabalho e por muitas vezes, depara-se com outras perdas, como as mudanças drásticas na constituição familiar e a dificuldade de adaptação à nova realidade financeira. A estabilidade financeira, é um fator de grande importância na mensuração da qualidade de vida pós-reforma do idoso. A readaptação à nova vida pode se tornar menos dolorosa com o apoio dos familiares.

Muito se fala do envelhecimento ativo, no qual o idoso reinventa seu papel social e luta pela manutenção de sua identidade. A reforma enfrentou diversos percursos durante as fases do desenvolvimento industrial e a noção de trabalho da pessoa idosa. Sem sombra de dúvida, a atividade laboral é o período mais longo da vida de uma pessoa.

O percurso profissional vivenciado pelos trabalhadores, é componente primordial no processo de saúde desses indivíduos. Para além dessas questões, a vivência laboral fornece vastas experiências que têm efeitos positivos e negativos em todos os aspectos da vida dos trabalhadores. Envelhecer e encerrar o ciclo profissional, é uma tarefa complexa e em muitos casos, realizada de maneira solitária, sem o auxílio dos empregadores/empresa e rede de apoio familiar.

Diante de tais questionamentos, surge a inquietação acerca da qualidade dos processos de reforma realizados dentro do ambiente empresarial e industrial, bem como, buscar compreender a vivência dos pré-reformados diante de tal advento. Ao longo da história, o conceito de trabalho sofreu diversas transformações. Com o surgimento do capitalismo, os novos processos de trabalho tomaram conta da sociedade, flexibilizando as possibilidades de atuação dos profissionais (Sennet, 1943).

O conceito original de carreira, concentra-se na ideia de estrada, referindo-se aos caminhos e canais percorridos para atingir as atividades econômicas e profissionais. No

contexto atual, as questões de carreira ainda englobam aspectos arcaicos, os quais auxiliam na compreensão da importância do trabalho na vida do ser humano (Sennet, 1943).

O processo da reforma engloba toda a carreira percorrida pelo trabalhador, reduzindo-a ao salário compatível com as funções exercidas e monetizando um serviço que tem também um papel psicológico, comunitário e social muito importante. Para além das questões monetárias, a reforma traz consigo aspectos inerentes ao luto relacionado ao fim da vida ativa profissional.

Com isso, a realização de novas atividades é de suma importância para a manutenção da autonomia do sênior que percorre um novo caminho em busca de um envelhecimento ativo.

Em 2012, o censo do Instituto Nacional de Estatística (INE) realizou uma pesquisa na qual os dados revelaram que mais de um milhão e duzentos mil idosos vivem sós ou em companhia de outros idosos. Para tanto, a sociabilidade se mostra mais uma vez um fator importante para a vivência do idoso, cujo se interessa pelo convívio com seus semelhantes.

A gerontologia educativa importa-se com a adaptação das pessoas velhas às alterações vivenciadas nessa nova fase e busca através da educação criar novas conexões sociais e culturais que promovem bem-estar e autonomia aos sêniores reformados.

Os Centros de Dia, revelam-se espaços propícios para tais conexões sociais e culturais, através de suas características integrativas e comunitárias. A estrutura regulatória dos Centros, apresenta aspectos de poder que podem ser visualizados não só na hierarquia da equipa, mas também contexto das relações destes com os idosos participantes.

Michel Foucault em seu primeiro volume da História da Sexualidade (1976) discorda de Karl Marx - o qual considera o poder de aspecto puramente econômico – e transmite seu conceito de poder enquanto relação (também chamado de exercício) presente em todas as esferas humanas, sociais, econômicas e políticas. Dessa forma, o filósofo compreende o fenômeno como um feixe de relações onde o poder transita entre elas e os corpos daqueles que exercem o poder.

Nesse sentido, os corpos daqueles que transitam os Centros de Dia afetam e são afetados pelo poder e suas ramificações. Diante disso, é proposta a investigação acerca das relações de poder nos Centros de Dia e de que maneira tal exercício espelha-se na qualidade de vida e autonomia dos sêniores que estão enfrentando a transição da reforma.

Um passo essencial para a compreensão da importância da lacuna investigada, foi através do mapeamento do Estado da Arte, cujo permitiu a filtragem da temática e das investigações já realizadas. A pesquisa em si, visa de maneira inicial, ampliar as discussões acerca da problemática e em respeito à comunidade acadêmica envolvida nos trabalhos já feitos, contribuir para a valorização do tema no meio científico.

O trabalho se dividiu em **10 tópicos**, entre as quais estão presentes todos os momentos da pesquisa. Do **primeiro tópico** consta a introdução, como o espaço de apresentação inicial de todas as temáticas. As lacunas da investigação são descritas no **segundo tópico**, dos objetivos. A trajetória teórica é subdivida em 04 partes e representa o **terceiro tópico** com as explicações abrangentes da base teórica da pesquisa. Nela apresentam-se os ciclos da vida, o desenvolvimento humano enquanto experiência existencial e os aspectos da compensação do Modelo SOC aliado ao envelhecimento.

O Estado da Arte, é desenvolvido no **quarto tópico** e classifica as pesquisas e descritores realizados nas bases de dados escolhidas (EBSCO HOST e Scielo), mapeando o espaço das temáticas no meio científico.

A partir do **quinto tópico**, os moldes do estudo empírico da investigação são dissertados em 07 subdivisões que enriquecem a pesquisa através da gerontologia educativa, conceito de trabalho, impacto da reforma, orientação vocacional e projeto de vida, autonomia e poder. O tópicos finais apresentam a construção e análise dos resultados, bem como as considerações finais da investigação e sua proposta para futuras pesquisas na área.

2. Justificativa

Os Centros de Dia são espaços informativos, educativos e precedentes de bem-estar aos utentes que o frequentam. É nesse ambiente onde é possível socializar com outros idosos, conhecer novas histórias de vida, desenvolver novas habilidades e cultivar gostos já conhecidos, como jogo de cartas, rodas de conversas e aproveitar uma refeição em grupo.

Para além, a interação com os funcionários, geralmente de outra faixa etária, é uma possibilidade de trocas culturais, afetivas e sociais. As frequências diárias ou semanais nesse ambiente, são importantes na manutenção de uma velhice mais ativa e com aspectos positivos. O estereótipo idadista de sêniores que não têm compromissos e atividades, perde forças ao fortalecimento de atividades e instituições que se preocupam em fornecer um tempo produtivo para os utentes que experimentam a reforma e o envelhecimento.

A partir dessas reflexões, propõe-se uma pesquisa de cunho dissertativo para atuar nas dependências dos Centros de Dia através de aplicações de entrevistas individuais e semi-estruturadas com os idosos utentes, buscando compreender qual o sentido das relações de poder vivenciadas no ambiente dos Centros entre os utentes e os funcionários, utilizando-se da perspectiva do Psicossocial de Erik Erikson e as bases teóricas de Michel Foucault sobre o poder.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

Investigar as relações de poder nos idosos frequentadores de Centros de Dia.

3.2. Objetivos Específicos

a) Analisar o impacto psicológico do processo da reforma no contexto de grupos. de seniores.

b) Compreender reflexões acerca do entendimento da autonomia dos idosos.

Investigar as condições sociais e psicológicas que os seniores experimentam diante da transição da reforma em um espaço comunitário e integrativo.

4. Trajetória Teórica

4.1. Desenvolvimento humano: conceitos e implicações

A ciência debruça-se em torno do estudo sobre o desenvolvimento humano há muito tempo em busca de respostas esclarecedoras. O que é? Como se estrutura? E qual sua importância em cada fase da vida? O desenvolvimento humano ocorre ao longo de toda a vida e é determinadpor multíplos fatores, sejam eles sociais, culturais e históricos.

A relação indivíduo-contexto se dá a partir de implicações científicas importantes do ponto de vista desenvolvimentista, tais como: as várias possibilidades de compreensão do desenvolvimento humano na procura de sínteses não reducionistas entre influências biopsicológicas; a aplicação da ciência desenvolvimental à promoção e optimização da vida psicológica dos indivíduos (Fonseca, 2004).

Os principais sistemas teóricos explicativos do desenvolvimento humano enraizam-se em torno de paradigmas, de metateorias, que enfatizam princípios básicos, de natureza filosófica e científica. São eles: o Mecanicismo, o Organicismo e o Contextualismo.

Segundo o Mecanicismo, o desenvolvimento humano é encarado como uma mudança nos aspectos comportamentais, em outras palavras, o condicionamento e aprendizagem humana estruturam o desenvolvimento humano a partir de uma constância ou alteração essencialmente quantitativa.

O Organicismo compreende o desenvolvimento como um sistema organizado e ativo englobado no organismo, o qual confere sentido à sua própria evolução. Na visão organicista, o desenvolvimento é de natureza qualitativa e sequencial, orientado em função de estados finais e universais.

Por fim, o Contextualismo se encarrega de compreender as modificações inerentes ao desenvolvimento humano, como parte essencial da permanente mutação global e social. Nesse sentido, o macro tem efeito significativo no micro, gerando marcantes mudanças e evoluções desenvolvimentais à nível pessoal, através de condições sociais e históricas. Nessa visão, organismo e contexto influenciam-se mutuamente e o desenvolvimento acontece por meio de transações sistemáticas entre o nível individual e socio-histórico (Fonseca, 2004).

Um importante autor alemão, Erik Homburger Erikson, desenvolveu sua teoria psicossocial através das bases da ciência desenvolvimental. A Teoria Psicossocial do Desenvolvimento, conceitua-se essencialmente pelo entendimento de que as formas de

enfrentamento utilizadas pelos indivíduos em suas experiências sociais, modelam suas vidas.

Segundo o autor, todas as pessoas, ao longo da sua existência, enfrentam oito momentos de crise, os quais estão abertos às possibilidades de resolução positiva (confiança, intimidade e integridade) ou negativa (culpa, inferioridade e isolamento). Em cada momento de crise, o desenvolvimento psicossocial transita e evolui para um dos pólos de resolução.

Para Erikson (1976), a resolução de cada fase do desenvolvlimento deve ser sempre entendida no âmbito da interação entre a personalidade e o meio. Sua teoria constitui uma iniciação na construção de uma leitura interacionista e dialética do desenvolvimento humano (fatores individuais e sociais associados).

Erik Erikson visualizava a personalidade como um processo de desenvolvimento ao longo da vida. A sua teoria baseou-se no princípio epigenético, cujo identifica os estágios do desenvolvimento humano. Ao longo dos anos, as teorias relacionadas ao desenvolvimento humano, discutiram a possibilidade de que o desenvolvimento é sempre unidirecional.

No caso de Erikson, em cada etapa há potencial para crise e conflito baseada na visão de uma mudança radical de perspectiva de si. Em suma, a teoria psicossocial compreende como uma resolução satisfatória de vida, a existência de aceitação acerca do passado (incluindo perdas, frustrações, ganhos e conquistas) e recebimento do futuro incerto, onde a morte é cenário essencial e irrevogável (Brown & Lowis, 2003).

Sendo assim, o último estágio (integridade do ego *versus* desespero) que ocorre a partir dos 65 anos, perpassa a mudança radical de perspectiva e pode resultar em satisfação com a vida e integridade do ego. Por outro lado, a compreensão de que a vida foi um fracasso e que é muito tarde para redirecionar suas escolhas, resulta em desespero.

Joan Erikson (1997) preocupou-se em investigar o potencial de desenvolvimento psicossocial além do oitavo, baseando-se no trabalho de Tornstam (2011). Este dissertou a Teoria Gerotranscedental, que consiste em estudos qualitativos e quantitativos e sugere os enfrentamentos da velhice como um processo meta-perspectivo no qual ocorre uma mudança de visão: o materialismo e racionalismo abrem espaço para um sentido de vida mais cósmico e transcedente. Tais embasamentos, vão ao encontro das contribuições teóricas de Erik Erikson e sua perspectiva acerca da satisfação com a vida no estágio final.

Brown & Lowis (2003) relata as articulações teóricas da autora Joan Erikson, dissertou ainda sobre os enfrentamentos dos indivíduos sêniores entre os 80 e 90 anos,

relatando acerca do constante confrontamento com os elementos distônicos enfrentados diariamente. Segundo ela, o enfrentamento de tais elementos de maneira positiva, geram avanço nos estágios, rumo à gero-transcedência.

Sob outra perspectiva pertinente, o Modelo Epigenético do Ciclo de Vida engloba o envelhecimento e seus desafios na resolução de conflitos, passados e presentes. Ou seja, segundo este Modelo, há um interesse gerado pelo desenvolvimento no que se refere às expectativas e frustrações vivenciadas na velhice. O equilíbrio obtido diante dessas questões resulta na experimentação do desespero (Lima et al., 2011).

Em seu artigo, Lima e colaboradores (2011) ressaltam a importância da independência da pessoa para o desenvolvimento com qualidade de vida. Segundo Baltes, há uma impossibilidade de evitamento da dependência durante o período da velhice; ainda assim, a motivação para a manutenção da independência é essencial para que a autonomia e enfrentamento das limitações seja vivenciado pelos idosos.

Em 2011, Tornstam apresenta um esclarecedor artigo sobre os seus principais conceitos, entre os quais, atribui ao conceito de "integridade do ego (ego-integricity)" como um empréstimo do autor Erik Erikson. Segundo ele, a principal diferença nos dois conceitos inside sobre a gerotranscedência visualizar o futuro, expectativas e possibilidades para além dos conflitos e enfrentamento relacionados à crise do estágio.

4.2. Desenvolvimento humano e envelhecimento

A vivência do envelhecimento é um processo altamente complexo e ainda pouco conhecido pela ciência. A gerontologia é recente e preocupa-se em compreender a velhice em suas mais diversas esferas: biológica, cultural, psicológica e social. Sendo assim, o desenvolvimento humano está largamente associado ao processo de envelhecimento e suas particularidades.

O desenvolvimento durante o proceso de envelhecimento, engloba não só a resolução de conflitos passados, mas também a necessidade de reflexão dos acontecimentos já vividos e intencionalidade de equilibrar as mudanças que ocorrem no tempo presente. Com isso, a percepção de si mesmo enquanto pessoa idosa acarreta em uma trajetória existencial de ganhos e perdas. Para além, compreende enquanto sabedoria, a resolução da crise existente na última etapa do modelo de Erik Erikson (1976), cuja corresponde a capacidade de equilíbrio e coerência quanto ao passado, presente e principalmente o futuro (Lima, et al. 2011).

Na velhice, as forças psicossociais resultantes dos conflitos concluídos, são integradas aos elementos sintônicos e distônicos de cada etapa do ciclo vital que resultam em um importante senso de sabedoria.

O desenvolvimento enfrenta ainda condições favorecidas pelos acontecimentos da vida que moldam, de maneira subjetiva, cada trajetória. Campos (1993) descreve a existência de acontecimentos importantes a nível pessoal e social, os quais abordam oportunidades que influenciam o desenvolvimento de cada um durante toda a vida. Segundo ele, situações de estresse e crises, são exemplos de acontecimentos dessa natureza. Além disso, estes podem ser normativos ou não-normativos.

Aqueles de origem normativa, dizem respeito aos acontecimentos já conhecidos socialmente em cada fase da vida, como casar, trabalhar, ter filhos e outros. Já os não-normativos, são aqueles que, por norma, não ocorrem com todos e não são previsíveis segundo a idade ou fase da vida (Campos, 1993).

Para além, uma outra perspectiva compreende os acontecimentos da vida como transições desenvolvimentais, sustentadas pela ideia de que esses fenômenos exigem a mudança na compreensão de si mesmo, bem como o seu comportamento e visão de mundo.

A maturação para a sabedoria, perpassa aspectos de origem desenvolvimental, enfrentando questões normativas ao micro em direção ao macro, ou seja, o indivíduo idoso experiencia sua relação não apenas consigo, mas com o mundo e tudo que o envolve, enviesando a transcedência.

4.3. A Psicologia do Desenvolvimento ao Longo do Ciclo de Vida

O século XX, mais precisamente entre as décadas dos anos 60 e 70, foi marcado pelo interesse científico nas questões do desenvolvimento humano. Nessa altura, concebeu-se a necessidade de compreensão pluralizada dos recursos desenvolvimentais. Dito de outra forma, passou-se a considerar a ideia de que o desenvolvimento ocorre durante todo o ciclo da vida, desde o nascimento até a morte (Fonseca, 2004).

Dessa forma, deu-se o surgimento de teorias mais abrangentes e não deterministas sobre o assunto. Em destaque, a Psicologia do Ciclo de Vida, preocupava-se em investigar o desenvolvimento humano em sua totalidade e durante todo o percurso da vida,

considerando aspectos de aquisição tais como: manutenção e transformação de estruturas e funções psicológicas.

Para tal, Vandenplas-Holper (1998 apud Fonseca 2004) instaurou dois princípios importantes na estruturação da teoria. São eles: O princípio da multilinearidade; O princípio do multideterminismo. Em suma, o primeiro ressalta a não-maturidade do desenvolvimento psicológico; em outras palavras: há ganhos e perdas em todos os períodos da existência, padronizando a dinamização do processo desenvolvimental. Já o segundo princípio compreende a influência de ações e fatores biológicos, sociais e pessoais no percurso do desenvolvimeno psicológico humano.

Correlacionada à sua estruturação, as bases teóricas repercutiram nos acervos científicos dos anos 60 e chamaram a atenção de alguns autores, dentre eles, destaca-se Paul Baltes, participante ativo na construção dos princípios da teoria, através de seu livro em 1978 *"Life-span development and behaviour"*.

As investigações em torno dos ganhos e perdas durante a trajetória de vida, ganharam espaços cada vez maiores dentro da teoria, configurando-se mais tarde como um modelo geral de interpretação, largamente conhecido como *O Modelo SOC (seleção-optimização-compensação)*.

O seu conceito relaciona-se com três características importantes: o entendimento da adaptação como um traço evolutivo do desenvolvimento humano; adaptação às condições do envelhecimento biológico e social; os esforços seletivos e compensatórios realizados por cada indivíduo no objetivo de enfrentar o envelhecimento.

Após aperfeiçoamento, Paul Baltes (1990) integra o conceito de envelhecimento bem-sucedido, no qual os mecânismos que dão nome ao modelo são interpretados de maneira interligada e geram atualizações desenvolvimentais.

a) Seleção: Processo no qual as pessoas idosas selecionam objetivos e resultados desejáveis, através de definições de objetivos e oportunidades de alcance. Esta seleção pode ser feita de maneira voluntária ou por via de perdas no percurso desenvolvimental que limitam as possibilidades de escolha.
b) Otimização: É um processo que engloba a aplicação e aperfeiçoamento de meios e recursos utilizados na manutenção de objetivos desenvolvimentais desejáveis.
c) Compensação: Trata-se do percurso de corresponder funcionalmente às perdas e falhas que podem comprometer os objetivos desenvolvimentais desejáveis. Essas respostas podem ser realizadas de duas maneiras: modificação dos meios para alcançar uma determinada finalidade e modificação dos objetivos.

É importante compreender tais perspectivas, como experiências teóricas que consideram os aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Em 1989, Baltes e colaboradores configuraram o processo do envelhecimento como diretamente correlacionado a esses aspectos, os quais geram perdas e ganhos desenvolvimentais, pendendo gradativamente para as perdas à medida em que a idade avança.

4.4. Envelhecimento enquanto experiência existencial

O envelhecimento é inerente ao processo de desenvolvimento vital. Durante todo o percurso, o corpo biopsicossocial sente as mudanças em direção ao envelhecer. Apesar da compreensão singular e pessoal do envelhecimento, há um peso social relacionado à concretude do contexto no qual os idosos se inserem. Ou seja, há um dinamismo intrínseco ao processo social e coletivo do envelhecer enquanto experiência pessoal e humana (Antunes & Leandro, 2016).

Dessa forma, é vísivel a dualidade entre as fases da vida e seu impacto social. A juventude é experienciada e relacionada à vida ativa, ócio criativo e expansão de potencialidades. Enquanto que a velhice, encontra-se em um estereótipo obscuro de inatividade, doenças, tristeza e morte.

> "Enquanto o avançar na idade encurta o tempo futuro disponível, intensifica o envelhecimento e aproxima a morte, qualquer consideração existencial sobre estas questões é eclipsada na nossa sociedade. O envelhecimento é assim, despojado da sua finalidade que é a velhice." (Antunes & Leandro, 2016, pp.9)

A dificuldade de dialogar entre tempo presente e envelhecimento reflete-se no isolamento social experimentado por muitos idosos que sentem-se impedidos de experienciar vivências futuras, enquanto pessoas velhas. Tal isolamento dá-se não somente pela sociedade, mas também pela incompreensão dessa população diante do acontecimento da velhice.

Antunes e Leandro (2016) apresentam o conceito de velhice segundo a filósofa francesa Simone Beauvoir (1970): o envelhecimento é uma relação dialética entre o meu ser para o outro, tal como se define objetivamente, e a consciência que tenho de mim mesmo através do outro. Através dessa contribuição teórica, é passível de percepção

a condição de que enquanto seres sociais, as experiências também são influenciadas pelo meio. Sentir-se velho perpassa a compreensão de que o outro enxerga dessa maneira.

Por outro lado, a influência externa nem sempre é internalizada de maneira profunda. Compreender-se velho sob o olhar do outro, implica reflexões e resoluções de cunho interno sobre si mesmo e sua trajetória de vida.

Partindo desse pressuposto, retornamos para a gerontranscedência de Tornstam e o conceito de Erik Erikson sobre integridade do ego, nos quais salientas a ressignificação da vida através do balanço sobre o que se viveu e a qualidade com que se seguirá daí em diante. As partes negativas fazem parte da visão, porém, com o equilíbrio emocional obtido através das reflexões, é possível vivenciar momentos futuros envolvidos de aceitação de si e redefinição da realidade.

> "*Yes, you can see the wholeness of the view, and how the bad parts fit into this view, and even if you are a little out of breath it is stunning, and it gives a view not only of the individual past, but also of the sky and the mountains in the distance. The life lived is fitted into a new frame of reference."* (Tornstam, 2011, p.7)

Ainda sobre a teoria de Tornstam (2011), o autor também retrata as questões relacionais durante o envolvimento no processo do envelhecimento. Segundo tal, as relações estruturam-se nessa fase de maneira mais seletiva e aprofundada, uma vez que há maior maturidade para a compreensão de gerenciamento de tempo e opções de companhia.

A Gerontranscedência reconhece ainda a relação da satisfação da vida com os aspectos psicossociais e cósmicos da experiência pessoal. Em linhas gerais, a visualização de si enquanto pessoa velha é permeada pelas mudanças sobre a relação com o outro e com o mundo.

Uma outra visão sobre a vivência do ego durante a velhice é a de Winnicott (1988). O psicanalista inglês retrata as mudanças da natureza humana sob a perspectiva desconstrutivista do ser enquanto corpo consciente. Através de sua teoria, sobressai as questões de transformação biológica, deterioração das condições físicas e por consequência, interiorização de uma nova perspectiva desenvolvimental.

Winnicott (1988) insere a pessoa humana enquanto permeada de solidão. Originada da solidão essencial e dos estados de não *ser*, retornando na velhice para um

estado de findar-se e não *estar sendo*, no qual depara-se novamente com a solidão essencial. Há aqui um crescimento para baixo, chamado originalmente de *growing downwards* o qual compreende a vida como um trajeto que se objetiva na morte. Ou seja, só é possível morrer que tiver existido uma vida propriamente vivida.

Ocorre que, no momento em que a vida ganha novo sentido e o *self* é atualizado, essencialmente pela esperança não mais em si, mas no todo. De forma concreta, concerne o entendimento de uma vida que se finda, mas que deixa marcas para outras que existem e ainda existirão, como por exemplos, filhos e netos (Júnior, 2014).

5. Estado da Arte

Nos meses de abril e agosto de 2020, foram utilizadas duas bases de dados para a pesquisa do estado da arte. São elas EBSCO-HOST e Scielo. Os descritores adotados foram: idosos; relações de poder; instituições e reforma. Tais buscas foram realizadas nos idiomas português e inglês, tendo como critério de seleção todos os artigos que retratassem o tema da investigação. Em soma das duas bases, encontraram-se 57 artigos e dentre estes, 06 artigos foram selecionados e utilizados para compreensão e utilização do referencial teórico.

5.1. EBSCO-HOST

Em abril de 2020 utilizou-se a ferramenta para pesquisar as seguintes bases de dados: Psychology and Behavioral Sciences Collection, Academic Search Ultimate, APA PsycArticles, APA PsycBooks, APA PsycInfo, APA PsycTherapy, Criminal Justice Abstracts, eBook Collection (EBSCOhost), EconLit with Full Text, Education Source, ERIC, Fonte Acadêmica, Historical Abstracts, Humanities Abstracts (H.W. Wilson), Library & Information Science Source, MathSciNet via EBSCOhost, MLA Directory of Periodicals, MLA International Bibliography with Full Text, Sociology Source Ultimate, Teacher Reference Center, The Serials Directory.

Palavras-chave pesquisadas: power relations AND institutions for the elderly AND old people or elderly or old age or senior.

O critério de inclusão foi a adequação dos artigos ao tema da investigação. Foram encontrados 31 resultados. Dentre estes, apenas 04 demarcavam relações com a temática desse estudo.

08.2020: No mês de Agosto do ano de 2020, foi realizada novamente a pesquisa na base de dados e os resultados encontrados foram os mesmos, chegando assim, a mesma demarcação de filtragem dos resultados.

5.2. SCIELO

03.2020: A ferramenta de pesquisa Scielo, foi utilizada na pesquisa de palavras-chave em português e inglês. Para tal, utilizou-se na seguinte ordem: idosos (old people or elderly or old age or senior) AND relações de poder (power relations) AND instituições (institutions). O resultado não vinculou a nenhum artigo ou revista científica, sendo redirecionado então para idosos AND relações de poder. Este apresentou 18 resultados em português e 07 resultados em inglês. Após leitura de todos os resumos, foram selecionados apenas dois artigos, nos quais se explanavam conceitos e reflexões relacionados à reforma e autonomia.

08.2020: No mês de Agosto do mesmo ano, realizou-se novamente a pesquisa e esta revelou 19 resultados em português e 07 resultados em inglês, permanecendo assim, a seleção de dois artigos para a contribuição na investigação.

6. Estudo Empírico

6.1. Objeto largo de estudo: Relações de poder durante a transição da reforma

6.2. Gerontologia Educativa: Um caminho para a reabilitação

A importância da educação, enquanto ferramenta de aprendizagem já é reconhecida há muito tempo. Porém, cada vez mais, a ciência preocupa-se em ampliar os conhecimentos acerca dos benefícios desse instrumento. A aprendizagem ao longo da vida é assim uma possibilidade de contribuição para o desenvolvimento humano e social, marcado por um espaço cada vez mais formalizado, produtivo e diversificado (Sousa Ribeiro,. & Coimbra, 2016).

A educação liberta e amplia a percepção sobre o mundo de cada indivíduo. Reconhecer os aspectos dessa poderosa ferramenta em todas as fases da vida, é parte essencial do construto social. Na fase da velhice, a educação ganha ainda mais importância, uma vez que surge a urgência de tornar esse processo mais brando e completo. Dessa forma, surge a Gerontologia Educativa como um caminho para a reabilitação humana.

Conceituada como um instrumento poderoso que favorece o conhecimento e adequação às alterações inerentes o envelhecimento, permite ampliar a participação dos indivíduos na vida social e cultural promovida nas relações interpessoais, bem como a qualidade de vida. A educação emerge assim como uma alavanca que fortalece a autoestima e integração dos idosos, no objetivo de superar os preconceitos e limitações impostos pela sociedades.

Como já sabido, os benefícios educacionais são inúmeros e se apresentam como um processo fundamental para compreender o envelhecimento e ressiginifcar essa fase tão reflexiva e repleta de transformações significativas. A gerontologia educativa surge então, como uma área específica da gerontologia que se dedica ao conhecimento dos sujeitos autores de aprendizados, os idosos (Baptista, 2018).

Os seniores que exploram essa técnica vivenciam conhecimento e poder de decisão para explanarem as temáticas que são de seu interesse pessoal e social, ganhando autonomia e autoestima mediante reflexões educacionais que propõem mediar o entendimento dos idosos e suas adaptações a esta fase da vida.

De maneira mais subjetiva e complexa, este instrumento possibilita a diversificação do envelhecimento e a produtividade de uma vida ativa em todos os aspectos e fases da velhice.

No contexto institucional, o planejamento de atividades é imprenscindível para o estímulo das capacidades cognitivas, para a manutenção da qualidade de vida e garantia de uma velhice ativa. Em seu artigo, Oliveira e Figueiredo (2018) ressaltam os objetivos propostos para a educação dos idosos na Conferência de Nairóbi (UNESCO, 1976), os quais, aliados aos objetivos do modelo do envelhecimento bem sucedido de Rowe e Khan (1997) e investigações recentes, formulam as áreas-chave apresentadas pelas autoras:

1. Educar para saúde;
2. Melhorar as capacidades físicas;
3. Recuperar ou potencializar as capacidades intelectuais;
4. Promover a interação e participação social;
5. Realizar aprendizagens novas;
6. Cultivar o sentido da vida/espiritualidade (gerontranscedencia).

O Patrono da Educação, Paulo Freire, discorreu acerca da educação como instrumento absolumente indispensável e necessária ao desenvolvimento social e pessoal. Sob essa perspectiva, é possível compreender os planos de atividades vão se modificando e adequando às distintas realidades subjetivas que se apresentam. Para além, onde há subjetividade, há reflexão e conscientização, aspectos importantes na decisão de escolhas educacionais que transformam e emancipam aqueles que aprendem (Oliveira & Figueiredo, 2018).

6.3. Trabalho

O trabalho, conforme o conceito apresentado por Hannah Arendt (1975), contextualiza-se como atividade correspondente ao artificialismo da existência humana, existência esta não necessiariamente contida no eterno ciclo vital da espécie e cuja mortalidade não é compensada por este último. O trabalho produz um mundo artificial de coisas nitidamente diferentes de qualquer ambiente natural. Dentro de suas fronteiras habita cada vida individual, embora esse

mundo se destine a sobreviver e a transceder todas as vidas individuais. A condição humana do trabalho é a mundanidade.

O labor e o trabalho é como a ação, tem raízes na natalidade, na medida em que sua tarefa é produzir e preservar o mundo para o consoante influxo de recém-chegados que vêm a este mundo na qualidade de estranho além de prevê-los e levá-los em conta. Mas, o que é a condição humana? Os homens são seres condicionados a tudo aquilo com o qual entramos em contacto torna-se imediatamente uma condição de sua existência (Arendt,1975).

Nesse sentido, o processo do trabalho e labor, são atividades condicionantes à própria humanidade da existência daqueles que a exercem. O movimento do processo de tornar-se parte do trabalho engloba o corpo e a mente daqueles que o fazem, mecanizando assim o processo que inicialmente era vital. Em seu livro, Hannah Arendt apresenta-nos a sociedade do labor e do consumo, aquela que se manifesta no conformismo e se relaciona com o ritmo biológico do grupo que labora, os chamados operários.

A filósofa representa o animal laborans (operário) como aquele que mediante o seu esforço e fadiga, passa a compreender cada vez menos de si e mais do grupo e as condições impostas por ele. É neste momento em que sua teoria pode ser relacionada ao entendimento da Psicologia Social acerca dos papéis sociais, a perda da individualidade diante do grupo. Os papéis sociais são representações, correlacionadas às teatrais, onde as personagens mergulham na ficcção e não conseguem retornar para dentro de si. Diante do cenário caótico e inconsciente, é montada uma sociedade hierarquizada que se adapta às injustiças e discriminações sociais (Martins, 2010).

Enquanto atividade complexa, o trabalho pode ser visto sob várias facetas. Karl Marx (1983), afirmava o trabalho como a capacidade de transmitir significado à natureza através de uma atividade planejada e consciente que transforma os meios pessoais e coletivos. Outros autores, denotam sentidos filósoficos de autorrealização e instrumento de fundamentação para a construção do sujeito.

Fica clara a diversidade do tema e a delicadeza que o mesmo exige para uma compreensão mais abrangente. Quando se trata de trabalho e envelhecimento, acentua-se a responsabilidade em operacionalizar os diversos aspectos do assuntos. Aqui entra em vigor aspectos que caracterização a condição de trabalho para aqueles que estão no processo de envelhecimento vigente (Martinez et al., 2010). Com o aumento da população idosa, questiona-

se o tipo e qualidade de velhice que esses trabalhadores seniôres têm, dentre a principais estão: saúde, aspectos sociodemográficos, estilos de vida, educação e competência.

6.4. Orientação vocacional e projeto de vida

O desenvolvimento vocacional, apresenta-se como uma esfera do desenvolvimento psicológico que concretiza outras dimensões como o desenvolvimento cognitivo, moral, interpessoal e da identidade. Com isso, através da exploração e investimento – presentes na orientação vocacional –, é possível compreender questões desenvolvimentais importantes para o acesso ao investimento. (Campos & Coimbra, 1991). Este último contempla a necessidade de relação com o outro, delegando assim a sua evolução mediante a contribuição relacional da socialização do eu com o outro.

A orientação dedica-se ao exploração do investimento e aposta na complexidade de questões sociais e identitárias para a evolução do desenvolvimento cognitivo. Dessa maneira, o *self* aparece como fator essencial na comunicação do investimento e sua transformação. É através da relação do *self* com o real que sua estruturação vocacional acontece (Campos & Coimbra, 1991).

Gonçalves e Coimbra (2016) dissertam acerca do *self* na perspectiva de Antonny Giddens (1997) na qual, as fragilidades e incoerências das sociedades contemporâneas, afetam diretamente o self que se fragmenta, fratura e debilita. Dessa maneira, o sujeito singular busca sua identidade nos fragmentos da linguagem e dos discursos.

Assiste-se ao progresso econômico imprevísivel, ao caos social e colapso. Diante disso, a construção de projetos pessoais e sociais vê-se no meio dessas incertezas e sua trajetória vocacional perde espaço e possibilidades. Sendo assim, algumas estratégias são capazes de auxiliar nessa construção (Gonçalves & Coimbra, 2016).

A primeira delas refere-se aos estádios do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson, em cuja sequência o autor engloba a desconfiança como característica principal das culturas da globalização. Nessa perspectiva, a crise confiança *versus* desconfiança (básicas) dão as condições para a estruturação de um self seguro ou inseguro; caso positivo, é fator determinante para que o sujeito explore o mundo de maneira confiante e sinta-se

preparado para investir em projetos pessoais e coletivos. Por outro lado, o predomínio da desconfiança e insegurança caracterizam sujeitos egocentrados e sem interesse de investimento em projetos coletivos. Além disso, as transformações sociais e o sentido de comunidade são afetados pela construção de egos inseguros, ficando então prejudicada racionalização e tecnologização da vida humana (Gonçalves & Coimbra, 2016).

Ao longo da vida, esses impactos são sentidos e vinculados à instabilidade da empregabilidade e do trabalho, atravessam um cenário de descontinuidade das carreiras e baixa qualidade de vida pessoal, face aos acontecimentos da vida profissional. A urgência da orientação vocacional, enquanto instrumento de intervenção, é então inevitável e compreendida como um processo a ser realizado ao longo da vida, desde a juventude até a fase da velhice.

Gonçalves e Coimbra (2016) garantem que nessa revolução de pensamento, o empoderamento e o desenvolvimento pessoal se tornam peças-chave no comprometimento da orientação vocacional para a contribuição de uma apropriação autónoma dos processos de desenvolvimento pessoal e social/comunitário, através de uma participação activa nas decisões.

Por fim, a orientação vocacional pode ser compreendida como um apoio para a concepção e concretização do projeto de vida, englobando características que auxiliam todos os aspectos da vida.

6.5. O impacto da reforma

O trabalho é indutor de recursos psicologicos e sociais, sejam eles positivos ou negativos. O reconhecimento do percurso profissional é de suma importância para o desenvolvimento do sentido de trabalho para esse idoso (Clot, 2010 apud Gaudart, 2014). A conclusão dessa fase da vida é um momento delicado e precedido de perdas e ganhos. A reforma é entendida como um evento crítico na vida do adulto entrando na fase da velhice que vivencia a crise apresentada na Teoria Psicossocial de Desenvolvimento de Erik Erikson (1976).

A reforma, enquanto acontecimento da vida, é marcante e complexa, necessitando, assim, de explicações multifacetadas que englobem todos os aspectos da dinâmica desenvolvimental

a que essa transição se refere . Algumas teorias acerca do envelhecimento podem ser vislumbradas através da correlação com a reforma.

A Teoria do Desvínculo, por exemplo apresenta-se como um processo mútuo onde o rompimento da sociedade com os idosos e vice-versa. Nesse prisma, a sociedade tende a rejeitar o envelhecimento e isso serve de base para que ele seja bem sucedido. (Serafim, 2007). Nessa compreensão, o caminho da reforma exige muitas vezes o afastamento do indivíduo reformado da sociedade em que até então, estava inserido de maneira ativa. Essa rejeição ocorre no intuito desequilibrar o cenário social e garantir que o ciclo finalize.

Destacam-se também a Teoria da Actividade e a Teoria da Personalidade. A primeira segue a linha oposta da Teoria do Desvínculo, dando valor aos idosos e seus pressupostos através de três princípios fundamentais: (i) a maioria dos idosos, se a sua saúde o permitir, conserva, de forma razoável, os níveis de actividade; (ii) o estilo de vida passado e as condições socio-económicas influenciarão vinculados ou desvinculados, com maior significado que algum processo intrínseco e indeclinável; (iii) a actividade social, física e mental deve ser mantida e desenvolvida para que o âmbito do envelhecimento seja bem aproveitado (Serafim, 2007).

Por fim, a Teoria da Personalidade, uma abordagem epistemológica pouco interessante pelo seu essencialismo, naturalismo e estaticismo, divide a personalidade dos idosos em grupos (apáticos, apoiados, de personalidade adaptada e os desorganizados) e define que os diferentes tipos de personalidade, exigem diferentes graus de adaptação e satisfação. Ou seja, a vivência da velhice fica condicionada pelas questões individuais da personalidade e influência social. Mais especificamente, a aposentadoria pode ser resultado de satisfação a depender dos aspectos envolvidos no indivíduo.

Porém, a reforma não tem apenas desdobramentos psicológicos para o idoso, mas, também, sociais, políticas e comunitárias. O surgimento da aposentação nem Portugal deu-se através de lutas trabalhistas que exigiram o cumprimento dos direitos, em busca de soliedariedade e compensação por aqueles que trabalhavam até desgastarem-se por completo. Em sua tese, Guedes (2015) afirma que o surgimento do idoso enquanto parte da sociedade que tem acesso aos direitos universais, ocorre apenas em na Constituição Portuguesa de 1976 que a velhice passa a ser considerada uma categoria social autonôma e partir daí, começa a se estruturar as condições para a universalização dos direitos dos idosos. Vê-se na atualidade um desequilíbrio nas condições oferecidas pelo Estado Português, com o crescente número de reformados e o distanciamento entre a idade da reforma e a esperança de vida.

Tal situação, cria uma série de novas problemáticas que emerge no cenário atual do país: a falta de condição financeira do governo em arcar dignamente com todas as pensões; a descapitalização da segurança social ao longo dos anos, mediante o não pagamento das empresas; as fragilidades na política social focada nos grupos etários da terceira e quarta idades (Guedes, 2015).

Dessa maneira, o impacto da reforma acaba por ser multipolarizado por aspectos negativos exteriores à situação do indivíduo, para além de todas as questões pessoais que podem emergir durante o processo da aposentadoria e contribuir de maneira negativa no enfrentamento do mesmo.

6.6. Centros de Dia: Espaços integrativos e de cunho educacional

Os Centros de Dia surgem como instrumento de equilíbrio mediante os lares e as residências que não comportam os idosos que possuem capacidade física, intelectual ou financeira para residirem em sua própria casa. Garantido pela Segurança Social como uma resposta social que contribuem para o bem-estar dos seniôres, este espaço permanece livre para ser exatamente o que se propõem a fazer: transformar vidas e empoderar os idosos para sua autonomia e qualidade de vida (Correia, 2013 apud Carvalho, 2013).

Desde os anos 70, as instituições comunitárias têm ganhado espaço nas esferas sociais, inovando a perspectiva de apoio. Porém, o conhecimento da velhice institucionalizada, continuou fortemente enraizada por décadas. O surgimento dos Centros de Dia é uma opção informal e equilibrada entre os pensamentos antagônicos de institucionalização total e experiência domiciliar.

Por definição, os Centros de Dia são considerados recursos para apoio da família dos idosos com a premissa de auxiliar os frequentadores em suas necessidades básicas, terapêuticas e socioculturais. Com isso, os familiares ganham tempo hábil para a realização das atividades laborais. Nessa perspectiva, esses recursos podem ser propostos aos idosos com diferentes níveis de autonomia (Sancho, 1999 apud Carvalho, 2013).

O conceito de autonomia é entendido como a participação ativa na vida diária traz aos idosos sentimento de utilidade e de que estão seguindo seu próprio ritmo. Dessa forma, são capazes de

realizar atividades funcionais instrumentais avançadas, têm controle da própria vida e são agentes ativos na resolução de seus problemas. Na gerontologia, o conceito abrange a habildade de fazer julgamentos e de agir, ter capacidade funcional e compreensão do seu estado e cuidado da própria saúde (Fonseca et al., 2010).

A autonomia ganha espaço enquanto objetivo inerente ao sistema de apoio oferecidos pelos Centros de Dia. Através das atividades realizadas, os utentes garante a recuperação ou manutenção de sua autonomia individual e outras potencialidades. Além disso, relacionam-se com outros idosos, dialogando e compreendendo outras experiências semelhantes (Castiello, 1996).

O caratér interventivo dos Centros de Dia, se expressa através de planejamentos e propostas individuais que supostamente visam melhorar a saúde e o bem-estar dos utentes. O termo saúde nesse sentido, é empregado de maneira mais complexa e ampla, englobando o bem-estar físico, mental e social, indo além da simples ausência de doença (Benet, 2002), apesar das dificuldades em libertar-se dos riscos de medicalização da vida.

6.7. Relações de poder: Sob as lentes teóricas de Michel Foucault

A complexidade do poder está em sua esfera mecanicista e estratégica, na qual todas as partes envolvidas possuem o poder e o movimentam de maneira dinâmica. Foucault, compreende o poder como forma de apelação e extração de prazer e controle. Esse exercício está presente em todos os aspectos humanos e sociais, nos diferentes espaços que se possa imaginar.

Nesse sentido, há um efeito no grupo e também no indivíduo. Em "Vigiar e Punir", (1975), Foucault apresenta os corpos dóceis, que são modelados pelo poder, para se transformarem nesse sentido, através de punições ou compensações.

O filosófo apresenta em sua obra o conceito de Biopolítica, o qual determina de que forma o Estado vai encarar as questões de seus próprios poderes políticos. Dessa forma, questões como racismo, violência, idadismo e aumento populacional, podem ser controladas de maneira que se tornem parte ou o próprio problema, mediante a caracterização de poder exercida pelo Estado (Coimbra, 2020).

Por isso, a compreensão das estruturas de poder é uma possibilidade de clarificação acerca dos poderes que nos exercem e docilizam nossos corpos. A docilização pode ser interpretada como a normalização e normatização dos corpos e indivíduos que necessitam encaixarem-se nas normas impostas através do controle dos corpos.

O Biopoder é uma tecnologia de manisfestação do poder que busca dar condições para garantir a vida das pessoas. As estruturas comunitárias, Centros de Dia, podem ser considerados espaços de manifestação do poder para a condição de melhor garantia de vida das pessoas idosas (Pogrebinschi, 2004).

Na realidade do biopoder, a vida é compreendida como um objeto fundamental do poder. Nessa perspectiva, o poder soberano perde espaço e conta com novos mecanismos disciplinares e normalizadores que implicam no sujeito enquanto corpo individual e na multiplicidade das massas sociais que enfrentam os mesmos processos globais (Vilela, 2011).

De maneira mais cuidadosa, o biopoder desenvolve um processo de domínio sobre a vida do corpo social[2], definindo espaços específicos de integração e de abandono social (Vilela, 2011). Os espaços de dia contam com mecanismos normalizadores e solidificam os sujeitos idosos em corpos homogeneizados e integrados em uma mesma tendência social.

[2] O assujeitamento é compreendido como o processo onde o poder disciplinar individualiza e assemelha os corpos, transformando-os em um corpo social (Vilela, 2011).

7. Coleta de Dados

7.1. Amostra

A amostra do estudo foi constituída por 08 participantes, todos residentes no Distrito do Porto, mais especificamente no Concelho de Vila do Conde. A investigação teve como base a realização de entrevistas semi-estruturadas através de um guião.

Devido ao estado de emergência instaurado no país no período de 2020, por conta da pandemia COVID-19, as entrevistas ocorreram de maneira online, em regime de vídeoconferência pela plataforma ZOOM.

Os critérios de inclusão utilizados na escolha dos participantes foram:

a. Ser frequentador do Centro de Dia;
b. Compreender e aceitar o Termo de Consentimento Informado.

Os critérios de exclusão utilizados na escolha dos participantes foram:

a. Não preencher os critérios de inclusão;
b. Não possuir capacidade cognitiva e de comunicação;
c. Desistir de participar da pesquisa.

7.2. Local da pesquisa

As entrevistas foram realizadas em três locais distintos. As instituições pertencem à região norte de Portugal, na área metropolitana do Porto.

7.3. Plano de análise da coleta de dados

8. Estratégias metodológicas

A ciência enquanto forma de pensamento, tem contribuído para o saber de grandes feitos da humanidade. Através das pesquisas, a ciência define, investiga, compreende, salienta, denomina e sistematiza as investigações. As estruturas de realização dessas pesquisas e seus resultados, é chamada de Metodologia. Esta última, conceitua-se como a lógica dos procedimentos científicos, abarcando sua origem e seu desenvolvimento. As reflexões metodológicas são importantes para a delimitação de procedimentos e limites teóricos, epistemológicos, morfológicos, técnicos e práticos (Bruyne, 1991).

Dentre as diversas possibilidades de métodos, o método qualitativo enquanto caminho a ser percorrido durante a pesquisa, dedica-se a compreender, explorar e problematizar o objeto de estudo, através de técnicas norteadoras (Minayo, 2012). A escolha da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1977), reflete a o rigor e qualidade que este tipo de análise proporciona através de suas técnicas.

9. Análise de dados

A análise de conteúdo é conceituada como o conjunto de técnicas de análise das comunicações exercidas no objetivo de proceder sistemática e objetivamente as descrições dos conteúdos das mensagens apresentadas em suas mais diversas formas (testes, entrevistas, questões abertas, comunicação em massa e outros). Os seus objetivos primordiais são: superação da incerteza e o enriquecimento da leitura.

O primeiro trata-se de uma espécie de investigação das hipóteses criadas com base em uma interpretação realizada previamente, que poderá ser superada após a análise de conteúdo dos dados. O último reforça a importância da leitura e estruturação dos conteúdos para a compreensão aprofundada do fenômeno. A análise de conteúdo favorece a tentativa exploratória, aumenta a probabilidade do descobrimento ou confirmação das hipóteses (Bardin, 1977).

Os procedimentos adotados para a execução da análise de conteúdo, dividem-se em três grandes divisões:

9.1. Pré-análise

É o momento de organização e definição das estruturas de bases para a análise dos dados. Nessa fase, as ideias iniciais são sistematizadas, os documentos são selecionados e nivelados através de uma leitura flutuante, a qual proporciona o entendimento geral do objeto de estudo. A pré-análise, é também responsável por estabelecer a constituição das regras de seleção do corpus de análise. Por fim, os obejtivos e hipóteses dissertados inicialmente, são retomados no intuito de verificar-se sua adequação com a sistematização dos conteúdos de análise (Bardin, 1977).

As regras de seleção, contemplam quatro aspectos, são eles: regra da exaustividade; regra da representatividade; regra da homogeneidade e regra da pertinência.

A exaustividade trata da confirmação de que todos os dados necessários e pertinentes para a compreensão dos dados, estão inclusos e foram categorizados (Bardin, 1977). No caso desta pesquisa, os dados inseridos são as entrevistas e as informações cedidas pelos Centros de Dia.

A representatividade, é uma regra que ressalta a importância de uma amostragem rigorosa e pertinente a análise. Especificamente no caso desta investigação, o foco da mesma centra-se no rigor e qualidade da análise, havendo uma limitação na amostra, que é compensada pelo conteúdo dos materiais (Bardin,1977).

A regra da homogeneidade, retrata a essencialidade da obediência dos critérios para a utilização dos dados coletados. Isso é importante, para que não hajam divergências no cumprimento dos temas e conteúdos a serem analisados. De fato, a pesquisa mostrou-se criteriosa em selecionar apenas os materiais que apresentaram os critérios necessários para a participação no processo de análise. Por fim, a pertinência preocupa-se em sublinhar que os documentos de análise sejam pertinentespara o objetivo do estudo e adequados, enquanto fonte de informação (Bardin, 1977).

Os materiais (textos, entrevistas, discursos, palavras e etc) são uma espécie de expressão dos índices que serão analisados. Dessa forma, o processo de referenciação dos índices e elaboração dos indicadores, concentra-se em um trabalho de preparação de escolha dos índices em função das hipóteses e sua estruturação sistemática que gerará indicadores. Os materiais devem passar pelo procedimento de preparação, formal e informal, sendo editados para iniciar a exploração dos mesmos (Bardin, 1977).

9.2. Exploração do material

Após a estruturação da análise e confrontação inicial e descritiva com os objetivos e hipóteses, a exploração do material se inicia através da categorização das unidades de registro. Estas são descritas como apontamentos que resumem o conteúdo dos materiais selecionados (Bardin, 1977). A codificação se encaixa nesse procedimento. Conceituada como o tratamento do material, a codificação é um processo que transforma os dados brutos – de maneira sistemática e unitária – em construtos descritivos das características inerentes ao conteúdo. Esse tratamento, pode ser realizado de três maneiras distintas, são elas: recorte; enumeração; classificação e agregação (Bardin, 1977).

O recorte, é parte importante na codificação e a construção das unidades de registro, permeia o passo essencial para um bom recorte. Consideradas unidades de significação, as unidades de registro refere-se ao segmento de implementar os conteúdos como unidade de base. Essa realização acontece para categorizar e contabilizar as frequências contidas no material (Bardin, 1977).

No contexto da análise temática, o tema é definido como uma descrição de um determinado assunto. É assim, uma unidade de significação que é ampliada do texto e ressaltada através de ideias constituintes, enunciados e preposições portadoras de significações isoláveis. O tema é uma unidade de alta complexidade, que tem validade psicológica e núcleos de sentido que constróem a comunicação, os quais fazem referência ao objetivo analítico escolhido.

O recorte se utiliza ainda, da unidade de contexto, a qual propicia compreensão para que a unidade de registro seja codificada e possa assim, corresponder ao segmento da mensagem. Essa correspondência gera dimensões adequadas no entendimento das significações da unidade de registro (Bardin, 1977).

A enumeração é uma etapa importante na contagem do conteúdo e pode ser realizada sob diversas perspectivas: presença; frequência; intensidade; direção; ordem; co-ocorrência. A presença, retrata a significância dos elementos, face o seu aparecimento – ou ausência – no procedimento de análise (Bardin, 1977).

Por fim, a escolha da categoria é uma etapa essencial no cumprimento das técnicas analíticas mediante a necessidade da pesquisa. Especificamente ao trabalho que se apresenta, a categoria qualitativa é a mais adequada. A explicação para tal escolha, deve-se – resumidamente – ao fato

da análise qualitativa tratar-se de um procedimento intuitivo, maleável e adaptável aos indíces não previstos, ou mesmo na mudança das hipóteses.

A natureza da categoria qualitativa, recorre à indicadores não frequenciais, os quais são suscetíveis ao processo inferencial. Diferentemente da categoria quantitativa, no processo qualitativo, a inferência é fundamentada no aparecimento do índice – que pode ser um tema, palavra, personagem ou de outro tipo – e não sobre a frequência de sua presença (Bardin, 1977).

A categorização, refere-se ao espaço de operação onde os elementos presentes no material, são classificados e reagrupados segundo analogias semelhantes e inerentes, segundo os critérios previamente definidos. A construção das categorias, nada mais é do que o procedimento no qual os grupos se reúnem em prol das características comuns aos elementos contidos neles (Bardin, 1977).

Os critérios da categorização desta investigação, foram definidos a partir da visão semântica dos temas construídos. Dessa forma, é possível perceber que trata-se de um processo de tipo estruturalista, no qual os elementos são isolados, repartidos e posteriormente organizados no intuito de fornecer, através da condensação do material, uma representação simplificada dos dados em bruto (Bardin, 1977).

As categorias precisam ser formuladas de maneira precisa e rigorosa, para que sejam utilizáveis e validáveis. Sendo assim, os elementos devem respeitar a exclusão mútua, no qual cada um deles, só podem existir em uma divisão. Além disso, os mesmos são exigidos que a organização ocorra de maneira homogênea, seguindo um único princípio de classificação.

Outros pontos adequados para a construção das categorias, é que estas sejam pertencentes a um quadro teórico definido e que cheguem ao mesmo obejtivo e codificação, apesar de serem concebidas em diferentes partes do material. Por fim, as categorias são consideradas produtivas, quando oferecem resultados ferteis, ou seja, resultados que geram índices de inferências, em hipóteses novas e dados exatos (Bardin, 1977).

Por último, a inferência é a etapa na qual se constroi o processo de interpretação controlada na análise de conteúdo. As informações são obtidas através da análise, porém, a amplificação do conteúdo, é necessária para que o leitor seja capaz de conhecer de maneira aprofundada o assunto abordado (Bardin, 1977).

O aprofundamento do tema, ou o processo de *saber mais*, como conceitua Bardin (1977), é realizado através dos pólos de análise, os quais, nada mais são que elementos constitutivos do

mecanismo clássico da comunicação. Estes, ocorrem através da designação do emissor, receptor e a mensagem do material.

Há também, outras variáveis no processo da inferência, sendo elas específicas ou gerais – sendo esta última atrelada ao trabalho em questão. Além disso, os antecedentes da comunicação, como as características psicológicas dos indivíduos, por exemplo e os aspectos ou mudanças culturais, são processos inclusos na inferência. Estas variáveis, aliadas às provas de legalidade, autenticidade e resultados da comunicação, cooperam para a elaboração da inferência de maneira completa e aprofundada.

9.3. Tratamento das informações

Trata-se da compreensão que engloba as sistematizações de análise dos materiais e indagações teórias, que geram relações interpretativas, de cunho inferencial que servem de bases para reflexões dos resultados.

10. Apresentação dos resultados

10.1. Referenciação de indíces e cria de indicadores

Abaixo, apresentam-se os indicadores, formulados em consonância com as entrevistas obtidas na coleta de dados. O material contido nas entrevistas, serviu de base para a escolha de indicadores que dialoguem com o objetivo e hipóteses do trabalho, cujo se concentra na compreensão dos idosos a respeito das relações de poder em Centros de Dia.

Indicadores	
1. Solidão	2. Relações familiares
3. Socialização	4. Cuidado
5. Estar entre amigos	6. Autonomia
7. Valorização da vida institucional	8. Permitir-se novas experiências
9. Manutenção do bem-estar	10. A importância das atividades sociais
11. Intencionalidade das relações	12. A amizade entre o staff e os utentes
13. A praticidade familiar na escolha	14. As relações sociais como um estepe familiar
15. Qualidade de vida	16. A importância do desabafo
17. Não ter companhia em casa	18. Passar os finais de semana sem ninguém
19. Não dar trabalho aos filhos	20. Ser independente
21. Preocupações financeiras	22. Mudança de vida
23. Sentimento de culpa	24. Sentimento de sobrecarga aos filhos e familiares

10.2. Categorias iniciais

As categorias iniciais, são formuladas a partir dos indicadores, os quais são estruturados a partir das primeiras impressões acerca dos materiais. Essa denominação de categoria, resulta do processo de codificação das entrevistas transcritas e analisadas. A subjetividade do pesquisador é inferida nessa construção, ao conceder a identificação das categorias (Silva & Fossá, 2015). Após a estruturação dos indicadores, as categorias iniciais foram divididas em 10 tópicos:

A solidão como motivação: A solidão como precursora da motivação dos utentes para participarem do Centro de Dia.

A importância das atividades como instrumento de socialização: A gerontologia educativa como instrumento elucidativo de atividades que geram bem-estar e socialização entre os utentes

Participação dos funcionários na vida dos idosos: Destacam-se aqui as falas referentes ao laços de afeto criado entre os funcionários e idosos, reforçando a importância da participação dessas pessoas, na vida dos sêniores.

O desabafo como gerador de força para o enfrentamento das adversidades: Os idosos enfrentam suas dificuldades e encontram no desabafo, uma estratégia de alívio das preocupações e angústias.

Percursos projeto de vida: Definição: Percursos essenciais na comunicação do *self* investido na transformação da trajetória de vida.

Valorização familiar: A valorização familiar, significada pelo idoso na compreensão de sua solidão, através de aspectos sociais, financeiros e temporais.

A importância da família no acompanhamento da velhice: Os relacionamentos familiares, são parte importante na construção de uma resolução de conflito na velhice, com satisfação na vida e integridade. Sentir-se pertencente ao lugar de afeto da família, auxilia no entendimento dessa fase da vida, onde as perdas ganham notoriedade.

A incerteza do futuro: A trajetória das experiências em grupo no processo de interação psicossocial dos indivíduos.

O caráter integrativo do Centro de Dia: A trajetória das experiências em grupo no processo de interação psicossocial dos indivíduos.

As experiências pregressas e seu impacto na velhice: O impacto dos acontecimentos da vida no pensamento, empoderamento e desenvolvimento pessoal dos idosos.

10.3. Categorias intermediárias

Em um segundo momento, as categorias iniciais são aglutinadas pela assemelhação dos temas, gerando um resumo das significações identificadas na análise da investigação. Esse procedimento ocorre com o objetivo de respaldar as interpretações que serão foormuladas e iniciar a compreensão dos resultados. O resultado dessa etapa, geram as categorias intermediárias (Silva & Fossá, 2015). Para essa investigação, foram organizadas 5 categorias intermediárias:

Desenvolvimento das fases da vida: Compreensão das experiências sociais e psicológicas diante dos conflitos de desenvolvimento psicossocial.

O self fragmentado diante das mudanças no envelhecimento: Fragilidades e investimentos nos recursos para a orientação vocacional.

A manifestação do poder nos Centros de Dia: O poder enquanto fenômeno estratégico que propicia integração e condições de garantia.

As inconsistências familiares como precursoras da solidão do idoso: O enfrentamento do idoso diante das inconsistências familiares.

As relações sociais construídas no espaço de Centro de Dia: As relações sociais moldadas através das vivências comunitárias e educativas no Centro de Dia.

10.4. Categorias finais

Por fim, as categorias finais, evidenciam de maneira sistemática o caminho progressivo percorrido pelos dados (indicadores, categorias iniciais, intermediárias e finais) e selam a preparação dos resultados que estão prontos para serem explorados através de inferências, interpretações e reflexões (Silva & Fossá, 2015).

11. Apresentação dos resultados

Por fim, a partir aglutinação das categorias intermediárias, emergiram 3 categorias finais, englobadas em: impacto das relações familiares; perspectiva psicossocial acerca da solidão no envelhecimento e manifestação do biopoder nos Centros de Dia.

A primeira delas, diz respeito às inconsistências familiares e seu impacto na vivência do idoso e chama-se: *Família e percursos: familiares que abandonam e apoiam os idosos*. Uma das temátimas de maior intensidade e recorrência das entrevistas, foi a família e seus diversos aspectos. Os dados apresentados pelos participantes e posteriormente constatados pelas instituições, ressaltam que 4 dos 6 entrevistados, residem sozinhos. Para além, o sentimento de solidão e abandono, foi mencionado em todos os casos.

> *E4: Eles vão lá de vez em quando e depois vão embora à vida deles. Não pode olhar por mim, porque dizem que não podem fazer isso.*
>
> *E1: Ah bem.. sinto. Sentir, eu sinto. Mas, cada um tem a sua vida, não posso reclamar.*
>
> *E1: Não tenho ninguém que olhe por mim.*

A denotação de estar só para não incomodar os filhos, foi outro fator de elevada ferquência , no sentido do esforço que os idosos fazem para não atrapalharem a rotina e vida particular dos filhos. A busca pelo não incômodo chega à sua máxima, quando relatado o fato de que alguns acontecimentos referentes à perda de autonomia, são omitidos dos filhos, no obejtivo de inviliabilizar que eles abandonem suas vidas, para cuidar dos genitores.

> *E6: Eu não peço ajuda a ninguém. Eu não sobrecargo… não sobrecarrego em ninguém, sobre aquilo que está a passar comigo. O que se passa comigo, é meu. Eu acho que não tenho nada que sobrecarregar as outras pessoas, com a minha.. com as minhas dores, com aquilo que eu passo.. com… eu guardo pra mim.*
>
> *E6: Não vou sobrecarregar os meus filhos.. porque não.. eles não sabem de muitas coisas..*

O envelhecimento pode ser entendido como um acontecimento da vida, enquanto transição desenvolvimental, sendo assim, acrescenta-se aqui o entendimento das possibilidades de enfrentamento, diante desse acontecimento, que advém de um processo natural e inerente ao ser humano, com o seu fim certeiro em prol da finitude da vida. Dito de outra forma, é possível

refletir acerca do papel dos idosos enquanto gestores de sua própria vida e o luto que se inicia com a aproximação da ideia de perda de controle de si.

A segunda categoria, *Solidão na velhice: a compreensão da vivência de si*, engloba as questões psicossociais, relacionadas ao desenvolvimento das fases da vida e a compreensão que as experiências da solidão geram nos idosos. Na perspectiva psicossocial, no último estádio do desenvolvimento, há uma revisitação aos estádios anteriores e seus conflitos. Essa reflexão, torna possível a maturidade para a experienciação de um estado de integridade, no qual se sente preparado para viver e defender seu estilo de vida.

A solidão, relatada por todos os participantes da pesquisa, denota um sentido de desespero, segundo o estádio de Erik Erikson ( ). Trata-se da polarização negativa do conflito no qual, a contemplação de si é permeada por significados que colocam a vida como sem possibilidades e fadada ao fracasso e sofrimento.

> *E4: Mas, não dá pra eu ficar aqui e eu não posso estar assim, sozinha. E é isso, vai ser a minha vida.*
>
> *E6: Sinto-me muito cansada, porque foram muitos anos a cuidar dos meus maridos. E depois tinha que ir às compras.*

O retrato das estratégias utilizadas pelos idosos para lidarem com o conflito de desenvolvimento, fica claro nas seguintes falas:

> *E6: Só estou aqui para fazer atividades, jogos, faço sopinha de letras.. mas to entretida, é bom. Estar aqui no Centro é muito bom. Eu, quando vim, pensei assim: é uma maneira de eu.. agora que estou cansada.. eu ter uma melhor qualidade de vida.*

O medo e as incertezas de um futuro desanimador, também fazem parte do repertório dissertado pelos participantes:

> *E6: Eu tenho medo que me dê um AVC, ou qualquer coisa que eu não possa estar sozinha, pagar as minhas as minhas contas, fazer os meus documentos.*
>
> *E4: Estou bem aqui, mas, não vai dar pra ficar aqui e é isso. Vai ser a minha vida. Vou ter que ir embora, mas não sei quando é que é. É isso que eu não posso fazer mais nada.*

A última categoria final é relacionada ao *Biopoder: Os Centros de Dia como mecanismos integrativos* e representa os desdobramentos comunitários diante do processo de envelhecimento e a manifestação do poder, segundo o conceito de Michael Foucault. Nesse sentido, as falas dos utentes apresenta aspectos marcantes no entendimento da propogação desse fenômeno:

> *E6: Porque nós utentes.. nós utentes é que também fazemos os funcionários ser bons ou.. piores.. mal. Nós é que fazemos os funcionários. Se somos de boa disposição e também falamos, eles ficam também com boa disposição. E se a gente fica bla bla bla bla com qualquer coisa, eles também ficam com o pé atrás… ficam magoados. E nós temos que fazer de tudo para que eles fiquem conosco, porque estamos aqui durante todo o dia.*

A integração dos utentes com o espaço social propiciado pelos funcionários, é sistematizada através de uma troca genuína de compensas, nas quais, um bom relacionamento, gera um acolhimento agradável. A consciência dos idosos a esse respeito, denota a capacidade de percepção que a integração oferece.

O desenvolvimento das atividades oferece ganhos cognitivos, psicológicos, físicos e também sociais. A gerontologia educativa, enquanto ferramenta atuante nos Centros de Dia, proporciona aos idosos a transformação do seu tempo livre, em produtividade e aprendizagem de atividades novas ou já conhecidas.

> *E5: Eu continuo a vi almoçar porque não quero abandonar isto. Eu espero que isso passe logo e venham dias melhores e depois eu continuo, não quero abandonar as atividades e não quero abandonar isto.*

Outro aspecto a ser destacado nessa categoria, é o enriquecimento proporcionado pelas relações sociais. O cumprimento das atividades e os momentos de partilha, passam a ser parte fundamental da experiência comunitária. Os idosos experienciam seu papel em um grupo e beneficiam-se dessa integração:

> *E6: Aqui é tipo uma maneira de eu ter descanso. Porque em casa eu tou sempre a limpar alguma coisa, aqui e ali. E aqui eu ouço as pessoas a falar, eu como aqui, eu faço tudo aqui. Agora não se faz atividade, porque está tudo fechado. Mas, gosto de estar aqui porque ouço as pessoas a falar. Eu falo pouco, mas ouço as falar a falar e a maneira de fazer as coisas e sinto-me feliz.*

E4: Eu gostava de estar na minha casinha, mas, não pode ser.. porque não tem ninguém que me faça nada.. mas também gosto de estar aqui! A verdade é uma só. Gosto de estar aqui, tenho pra quem falar, tenho quem ouvir.. vejo as pessoas, em casa não tem ninguém.

E4: Aqui estou muito bem, sou muito bem tratada.. são muito meus amigos.

12. Discussão dos resultados

A vivência de ser idoso, perpassa diversas fases e possibilidades de enfrentamento. Dessa forma, o envelhecimento engloba inúmeros aspectos complexos e passíveis de estudo e pesquisa. Os Centros de Dia, conceituados enquanto espaços de integração social e enriquecimento educativo, conferem características e desdobramentos importantes em proporcionar experiências marcantes na vida dos utentes.

A coleta de dados desta investigação, suscitou questionamentos e reflexões de naturezas diferentes e importâncias semelhantes. O conhecimento acerca das relações de poder vivenciadas nos Centros de Dia, perpassa a esfera de controle e se engendra ao fenômeno apresentado por Foucault (1975) no qual, a manifestação do poder, conceituada como Biopoder, é enviasada no sentido de definir espaços específicos de integração e abandono social, para a criação de condições de garantia de vida das pessoas.

Por outro lado, a conotação das entrevistas, voltou-se para os aspectos psicossociais do desenvolvimento dos idosos. As contribuições de Erik Erikson (1976) sobre as fases da vida, retratam algumas das características observadas pelos participantes. O conflito de integridade *versus* desespero, apresenta-se na prática no momento em que os idosos dissertam os seus enfrentamentos para uma vida satisfeita ou insatisfeita.

Sentir-se só em um mundo repleto de estimulações tecnológicas, sociais e comunitárias, parece uma irrealidade. Por outro lado, a solidão retratada pelos idosos participantes, ressalta que mesmo o apoio social, comunitário e familiar, não pode ser capaz de esvaziar a sensação de pertencer apenas a si mesmo.

O cuidado é busca constante no relato dos idosos, os quais acreditam que estarem saudáveis e com autonomia, os liberta da iminente perda de controle e necessidade de dependência física

e emocional. A gerotranscedência discorre acerca desse assunto, ao informar a sabedoria como parte da maturidade, ao se buscar a independência e cuidado de si, pensando no bem do outro (Tornstam, 2011).

Em consonância a esses conflitos, a vivência simultânea da manifestação do biopoder que se movimenta entre os grupos sociais – mais especificamente, os Centros de Dia – transmuta a capacidade de inovação e congruência de tais fatores, em prol de uma experiência única e voraz. É certo que a velhice é uma fase complexa e irreparável, mas, a conscientização das muitas formas de a viver, é a solidificação da espontaneidade humana em inovar sempre.

13. Implicações para investigações e intervenções

A pesquisa dedicou-se ao conhecimento e compreensão dos utentes em contexto de Centro de Dia em suas relações de poder e através desse objetivo, foi possível ampliar essa discussão para vértices tão importantes quanto, os quais não estavam vislumbrados inicialmente.

Diversas reflexões foram possíveis através desta pesquisa, permitindo a propiciação de tais conteúdos sistematizados analiticamento, para salientar a necessidade de ampliar as discussões sobre o assunto. A mudança acontece a partir de debates e ações, portanto, cada passo direcionado a promover comunicação sobre essa temática, será de grande ajuda para o desenvolvimento desse aspecto.

Com isso, fica clara a importância desse estudo e sua contribuição acadêmica, deixando possibilidades para uma continuação futura. A investigação não acaba aqui, o saber científico continuará se debruçando em favor de entendimentos e interpretações que proporcionem uma velhice mais saudável e autônoma.

14. Reflexões conclusivas

A compreensão da velhice é um aspecto em constante reflexão. Mais do que o envelhecimento do corpo e da mente, os meios sociais e familiares envelhecem junto com os aspectos físicos e psicológicos. A transformação diária da vida em cumprimento de um processo inerente ao ciclo humano, é o convite a viver a novidade em se tornar velho. O advento da reforma, é uma etapa – muitas vezes – decisiva para o entendimento que a terceira idade se aproxima. Deparar-se com o estado de ócio acompanhado da solidão e perda das redes sociais de apoio, ressalta a necessidade de autorreflexão acerca das possibilidades que o futuro reserva.

Atualmente, existem diversos espaços direcionados para o acompanhamento e engajamento de pessoas idosas em diferentes níveis e perspectivas. Alguns deles são: Centros de Dia, Lar de Idosos, Universidade Sênior, Cursos, Atividades Físicas e de Lazer. Os Centros de Dia, atuam em horário laboral e propiciam atividades, socialização e cuidados para os utentes que escolhem ali estar. A coleta de dados da pesquisa, apresentou materiais ricos em conteúdos acerca da importância desses espaços para a vida dos idosos em muitas facetas: qualidade de vida, afetividade social, desenvolvimento de atividades, cuidado, socialização e outras. Através da análise de conteúdo categorial, os materiais foram sistematizados e integrados aos conceitos teóricos da perspectiva psicossocial do desenvolvimento, aprofundando assim as bases interpretativas dos fenômenos apresentados nos dados em bruto.

As categorias formuladas, estruturam as percepções otimistas acerca dos espaços de Centros de Dia e seus fazeres cotidianos. A institucionalização dos Centros, perpassa a esfera de controle e chama à luz a reflexão da fundamental parceria social e afetiva que estes exercem nas freguesias e principalmente, na vida dos idosos.

As relações instituídas entre os utentes, entre os funcionários e os idosos e, essencialmente, entre os idosos consigo próprios , é notória mediante a internalizações de certos entendimentos da evolução da vida na velhice.

É certo que nem sempre esses entendimentos são gerados em caráter positivo – como é o caso dos utentes que entendem que a solidão faz parte da sua trajetória e por isso, buscam sua autonomia nos espaços do Centro até o momento em que suas capacidades físicas e cognitivas, o permitirem – mas, de qualquer maneira, o gerenciamento das reflexões sobre si e sobre seu lugar diante do outro e da sociedade, retrata a capacidade de vivenciar as crises de identidade de maneira eficaz e com possibilidades de uma vivência gerotranscedental de qualidade.

15. Referências Bibliográficas

Andrade, C.C., Holanda, A.F. (2010). *Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica*. Estudos de psicologia. Campinas. vol.27, n.2, pp. 259-268

Antunes, M.C. & Leandro, M.E. (2016). *Envelhecimento: perspectivas, projetos e práticas inovadoras*. Vila Nova de Famalicão: Húmus.

Aragão, Elisabeth Maria, Barros, Maria Elisabeth Barros de, & Oliveira, Sonia Pinto de. (2005). *Falando de metodologia de pesquisa*. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 5(2), 18-28.

Arendt, H. (1975). *A condição humana/Hannah Arendt*; tradução de Roberto Raposo, posfácio de Celso Lafer. – 10 ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

Baptista, S.N. (2018). *Gerontologia educativa: a educação como mecanismo capaz de conceber empowerment à pessoa idosa.* Tese de Mestrado em Gerontologia Social.

Baltes, P., Baltes, M. (1990). *Successful Aging: Perspectives from the Behavioral Sciences.* New York: Cambridge University Press.

Brown, C.& Lowis, M.J. (2003). *Psychosocial development in the elderly: An investigation into Erikson's ninth stage.* Journal of Aging Studies, 17(4), 415–426.

Campos, B. P. (1993) *Consulta Psicológica nas Transições Desenvolvimentais*. Cadernos de Consulta Psicológica, 9, 5-9.

Carlomagno, Márcio c; Rocha, Leonardo caetano da. *Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica.* Revista eletrônica de ciência política, [s.l.], v. 7, n. 1, july 2016.

Carvalho, E.J.S.O.P. (2013). *A animação sociocultural em contexto de Centro de Dia: Projeto de intervenção.* Instituto Superior de Serviço Social.

Correia, Ana Rita Lopes. (2013). *A animação sociocultural e o trabalho com idosos – uma experiência num centro de dia.* Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Erikson, J. M. (1997). The life cycle completed: Extended version with new chapters on the ninth stage of development. New York: W. W. Norton & Company, Inc.

Erikson, Erik H. (1976) *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro : Zahar Editores.

Ferreirinha, I.M.N. & Raitz, T.R. (2010). *As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas.* Revista de Administração Pública, 44(2), 367-383.

Fonseca, A.M. (2004). *Desenvolvimento Humano e Envelhecimento*. Climepsi Editores.

Fonseca, Maria das Graças Uchôa Penido, Firmo, Josélia Oliveira Araújo, Loyola Filho, Antônio Ignácio, & Uchôa, Elizabeth. (2010). *Papel da autonomia na auto-avaliação da saúde do idoso.* Revista de Saúde Pública, 44(1), 159-165.

Foucault, M. (1993). *Microfísica do poder* (11a. ed.). Rio de Janeiro: Graal.

Foucault, M. (1994). *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Lisboa: Relogio d'Água Editores Ltda.

Foucault, M. (1997). *Vigiar e punir: nascimento da prisão* (16a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Gaudart,C. ; Jubilação, Laboreal, 10(2), 103 105.http://dx.doi.org/10.15667/laborealx0214cgpt, 2014

Guedes, J. (2015). *Modos de vida na reforma: Construção de uma tipologia*. Tese de Doutoramento. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Gonçalves, C & Coimbra, J.L. (2016). *Orientar nas sociedades líquidas e da incerteza: um Desafio para a investigação e intervenção em orientação Vocacional.* Vulnerabilidade, formación para o traballo, orientación e comunidade na eurorrexión Galicia-Norte de Portugal. 37-59.

Instituto Nacional de Estatística (2012). Página Oficial do Instituto Nacional de Estatística. Disponível em www.ine.pt [Acesso em 10.06.2020].

Junior, F. (2014). *Aspectos fundantes na clínica do envelhecimento: o ambiente, o cuidado e o Telos*. Psicologia Revista, 23(1), 51-74.

Lima P.M.R, Coelho V.L.D, Günther I.A. (2011). *Envolvimento vital: um desafio da velhice*. Geriatr Gerontol Aging. 5(4):261-268

Nazareth, J. Manuel - *Crescer e envelhecer : constrangimentos e oportunidades do envelhecimento demográfico*. Lisboa : Editorial Presença, 2009. (Fundamentos). ISBN 978-972-23-4113-4

Neves, Diana Rebello, Nascimento, Rejane Prevot, Felix Jr, Mauro Sergio, Silva, Fabiano Arruda da, & Andrade, Rui Otávio Bernardes de. (2018). *Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library.* Cadernos EBAPE.BR, 16(2), 318-330.

March, Jaume & Benet, Anna. (2002). *Nivel de salud y autonomía en los Centros de Día para mayores*. Revista multidisciplinar de gerontología, ISSN 1139-0921, Vol. 12, Nº. 1, 2002, pags. 5-13.

Martins, Eduardo. (2015). *Os papéis sociais na formação do cenário social e da identidade.* Kínesis - Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia.

Matos, Robson Kleber de Souza, & Vieira, Luciana Leila Fontes. (2014). *Fazer viver e deixar morrer: a velhice na era do biopoder*. Psicologia: Ciência e Profissão, 34(1), 196-213.

Mestre, T. (2018) *"O olhar foucaultiano sobre o envelhecimento e a gerontologia: notas para uma reflexão"* Desenvolvimento e Socied-ade, n.º 5, 123-141.

Minayo, Maria Cecília de Souza. (2012). *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. Ciência & Saúde Coletiva, 17(3), 621-626.

Oliveira, Albertina; Figueiredo, Juliana. (2018). *Reflexões em torno da gerontologiaeducativa e de uma experiência com idosos em contexto de Lar*. In: ALCOFORADO,Luís; BARBOSA, Márcia Regina. BARRETO, Denise Aparecida Brito (Orgs.). DiálogosFreireanos. A educação e formação de jovens e Adultos em Portugal e no Brasil.Recife:Editora UFPE; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Pereira, Catarina Isabel Pedrosa Sá. (2015). *A relevância do desenvolvimento humano versus desenvolvimento comunitário: uma nova perspetiva do apoio ao envelhecimento ativo no centro dia.* Mestrado em Ciências da Educação Especialização em Educação e

Pogrebinschi, Thamy. (2004). *Foucault, para além do poder disciplinar e do biopoder.* Lua Nova: Revista de Cultura e Política, (63), 179-201.

Rocha, Mónica Figueiredo. 2018. *Envelhecer ativamente em Centro de Dia*. Mestrado em Gerontologia Social. ISSSP - Instituto Superior de Serviço Social do Porto

Sousa, M. & Coimbra, J.L. (2016). *O papel da aprendizagem ao longo da vida na sociedade do conhecimento.* Vulnerabilidade, formación para o traballo, orientación e comunidade na eurorrexión Galicia-Norte de Portugal. 409-420.

Serafim, F. (2007). *Promoção do bem-estar global na população sénior – práticas de intervenção e desenvolvimento de actividades físicas*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve

Silva, A.I. *Envelhecimento: resiliência e espiritualidade – História de vida de idosos: sobreviver as adversidades sem perder o senso de integridade*. Mestrado (Dissertação) – Programa de Pós-graduação em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília, 2006.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. 2013. *Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos*. 2013. In: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília, DF.

Tornstam L. *Maturing into gerotranscendence*. Journal of Transpersonal Psychology. 2011; 43: 166-180.

Tornstam L. (1989). Gero-transcendence: a reformulation of the disengagement theory. Aging (Milan, Italy), 1(1), 55–63. https://doi.org/10.1007/BF03323876

Vilela, Eugenia. (2011). *Do biopoder: ensaio sobre a relação entre a política e a vida no pensamento de Michel Foucault*. Artigo em Revista Científica Internacional. REU, Sorocaba, SP, v. 37, n. 2, p. 11-39, dez. 2011

Winnicott, D. W (1988). *Human Nature*. New York: Brunner/Mazel